



# 13<sup>a</sup> REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E  
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2686 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)  
GT 17 - Filosofia da Educação

PARADIGMAS EPISTEMOLÓGICOS E O ENSINO EM ENFERMAGEM: UMA ABORDAGEM DA TERAPIA FILOSÓFICA WITTGENSTEINIANA  
Rosely da Silva Matos Liberatori - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

## PARADIGMAS EPISTEMOLÓGICOS E O ENSINO EM ENFERMAGEM: UMA ABORDAGEM DA TERAPIA FILOSÓFICA WITTGENSTEINIANA

### RESUMO

**Objetivo:** estudar numa perspectiva epistemológica como a pesquisa científica relacionada a educação em enfermagem no ensino superior tem discutido a formação dos futuros enfermeiros, considerando o fato de pertencerem a uma categoria profissional marcada pela atividade relacional entre seres humanos. **Metodologia:** levantamento da literatura presente nos anais apresentados nos Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem dos anos de 2014 e 2016 e proceder a realização de uma terapia filosófica wittgensteiniana sobre os modelos de ensino elencados que se formam em decorrência da hierarquização e disputa no campo científico. **Resultados:** nos trabalhos encontrados subjaz o discurso dominante de que o aluno deve buscar seu próprio conhecimento e que a inclusão de metodologias ativas de ensino nos currículos possibilitaria a formação do futuro profissional enfermeiro, crítico e reflexivo. **Conclusão:** a terapia filosófica wittgensteiniana colabora para o campo epistemológico em ensino em enfermagem no sentido de evitar dogmatismos e a criação de pseudoquestões no campo em análise.

**Palavras-chave:** Educação. Enfermagem. Filosofia.

## PARADIGMAS EPISTEMOLÓGICOS E O ENSINO EM ENFERMAGEM: UMA ABORDAGEM DA TERAPIA FILOSÓFICA WITTGENSTEINIANA

### RESUMO

**Objetivo:** estudar numa perspectiva epistemológica como a pesquisa científica relacionada a educação em enfermagem no ensino superior tem discutido a formação dos futuros enfermeiros, considerando o fato de pertencerem a uma categoria profissional marcada pela atividade relacional entre seres humanos. **Metodologia:** levantamento da literatura presente nos anais apresentados nos Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem dos anos de 2014 e 2016 e proceder a realização de uma terapia filosófica wittgensteiniana sobre os modelos de ensino elencados que se formam em decorrência da hierarquização e disputa no campo científico. **Resultados:** nos trabalhos encontrados subjaz o discurso dominante de que o aluno deve buscar seu próprio conhecimento e que a inclusão de metodologias ativas de ensino nos currículos possibilitaria a formação do futuro profissional enfermeiro, crítico e reflexivo. **Conclusão:** a terapia filosófica wittgensteiniana colabora para o campo epistemológico em ensino em enfermagem no sentido de evitar dogmatismos e a criação de pseudoquestões no campo em análise.

**Palavras-chave:** Educação. Enfermagem. Filosofia.

### INTRODUÇÃO

De acordo com Baptista e Barreira (2006) os primeiros cursos de enfermagem surgiram no Brasil na Primeira República. Em 1926 foi fundada a primeira entidade de classe, a atual Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), a qual viria a ter importância decisiva nos rumos do ensino de enfermagem no Brasil.

De modo a discutir sobre a formação do profissional enfermeiro, a Associação Brasileira de Enfermagem – ABEN Nacional - promoveu nos anos de 2014 e 2016, os Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADENS).

Partindo desses dois eventos foram consultados os anais dos referidos seminários, por considerar que seria *o locus* propício para elencar quais são as concepções de ensino que têm permeado a formação de enfermeiros. Ambos os eventos totalizam 1057 publicações, no formato de anais. Foram selecionados para leitura os trabalhos que apresentavam as concepções de ensino em enfermagem e suas propostas pedagógicas na área.

#### Paradigmas educacionais em enfermagem

O ensino tradicional, segundo os anais consultados, é caracterizado por aulas expositivas as quais se assemelhavam a um monólogo, com conteúdos prontos, sendo o professor o ator principal do processo. De acordo com Heidemann, Machado e Perez (2014) pensar numa aula exclusivamente tradicional parece não figurar mais como uma possibilidade de sucesso escolar. Também contrários ao modelo tradicional de ensino Vaccari e Riegel (2016) propõem a ruptura com este modelo o qual daria ênfase na transmissão de conhecimentos, conteudista e bancário. Nesta mesma linha, para Winters et al (2016) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

De acordo com Saraiva, Filho e Medeiros (2014) o atual contexto planetário, em particular, a materialização do Sistema Único de Saúde (SUS) exige um processo de formação em saúde/enfermagem que estimule o pensar bem articulado aos valores ético-morais que estão postos, e propõem a construção de estratégias mais reunificadoras na perspectiva de produzir saberes e práticas mais totalizadoras.

Entre todos os trabalhos consultados um deles é capaz de sintetizar a concepção epistemológica que tem norteado a pesquisa educacional em enfermagem no ensino superior, o qual é reproduzido abaixo:

Já a nova pedagogia, considera que o importante não é aprender, mas aprender a aprender, desloca o eixo da questão pedagógica do intelecto para o sentimento; do aspecto lógico para o psicológico; dos conteúdos cognitivos para os métodos pedagógicos; do professor para o aluno; do esforço para o interesse; da disciplina para a espontaneidade; da quantidade para a qualidade; e de uma ação inspirada filosoficamente na ciência lógica para uma ação de inspiração experimental, tendo, como base, contribuições da biologia e da psicologia. A essência da atividade educativa passa a ser a relação interpessoal (...). Quanto a autonomia do indivíduo na construção do conhecimento, há duas ideias intimamente associadas: 1) aquilo que o

Segue um quadro no qual elencam-se os conceitos e expressões encontradas no interior das concepções pedagógicas publicadas nos anais consultados.

**Quadro 1 - Paradigmas epistemológicos em enfermagem: conceitos, expressões e polarização semântica**

<b>Paradigma do ensino tradicional em Enfermagem</b>	<b>Paradigma do ensino ativo</b>
Centrado no professor	Centrado no aluno
Transmissão de conhecimento pelo professor	Construção do conhecimento pelo aluno
Aluno passivo	Aluno ativo
Aula expositiva	Metodologias ativas de ensino
Ênfase na aprendizagem do conteúdo	Ênfase no processo de aquisição do conhecimento
Fragmentado	Totalizante
Professor	Tutor/Facilitador que cria condições para o conhecimento
Instrução/Treinamento/Memorização/Repetição	Reflexão/Crítica
Provas como meio de avaliação	Avaliação formativa
Importância do conhecimento socialmente produzido	Construção de novos conhecimentos
Intelecto	Sentimento
Lógica	Psicológico/Experiência
Esforço	Interesse
Disciplina	Espontaneidade
Quantidade	Qualidade

As publicações consideram que o modelo de ensino de graduação em enfermagem a ser seguido para a formação de enfermeiros deve estar ancorado nas propostas de inovação com vistas ao progresso e à evolução do ensino. De modo geral, para alcançar estes objetivos as chamadas "metodologias ativas" seriam os instrumentos necessários que salvaguardariam a formação dos futuros profissionais. Aliado a isso, o papel do professor passa a ser de um mediador e o aluno deverá buscar concretizar a sua formação. Esta breve explanação do material empírico permite salientar que as linhas de investigação apresentadas estão preocupadas com questões voltadas para o que se acredita ser relevante num sentido prático.

O problema está colocado quando não encontramos resistência ou questionamentos capazes de fazerem contrapontos e ponderações às concepções apresentadas permitindo a indagação, inclusive, de quais seriam as relações de poder que operam quando se tem o domínio quase que absoluto de uma única perspectiva pedagógica na área de ensino de enfermagem. Por isso propõe-se aqui uma outra forma de olhar, admitindo que a racionalidade da ciência deve estimular pontos de vista diversos.

Já na década de 1938 Dewey alertava para o risco de euforia e de adesão incondicional a teorias pedagógicas progressistas de modo dogmático sem que antes se realizasse um exame crítico de seus próprios princípios fundamentais. Alicerçado nisso Azanha (2006, p.172) acrescenta que esta preocupação de Dewey é: "um exemplo de alerta de sensatez contra a tráfega ideia de que a retórica fervorosa repetitiva é suficiente para alterar as práticas consolidadas, utilizando-se de espertezas semânticas."

Neste mesmo sentido de Dewey e de Azanha, propõe-se que seja necessário retomar algumas ideias contemporâneas dominantes sobre a natureza do conhecimento em relação a área de ensino para a formação de enfermeiros, na tentativa de mostrar que a adesão, irrestrita, a determinadas concepções de ensino contribui para uma atitude de apego dogmático a ponto de não ser mais possível identificar as possíveis vulnerabilidades de algumas posições aparentemente solidificadas nesta área.

#### **Terapia filosófica: desfazendo confusões**

Pretende-se realizar a terapia de um ideal de objetividade e da concepção empirista dos conceitos e expressões no interior dos modelos pedagógicos apresentados nas pesquisas consultadas. Alguns pressupostos destes modelos não possibilitam apreender realidades sociais diferentes no campo educacional as quais estão sujeitas a situações socioeconômicas distintas, além de que a dinâmica das forças produtivas e a diversidade da formação social e cultural demandam conceitos específicos para captá-las em suas contradições.

A proposta filosófica para refletir sobre a produção epistemológica do ensino em enfermagem empregada neste trabalho é aquela que entende a filosofia enquanto atividade, uma atividade capaz de promover uma terapia, no caso, terapia do pensamento, conforme propôs o filósofo Ludwig Wittgenstein, em sua fase madura.

O filósofo austríaco apresenta a filosofia como diferente das ciências empíricas, no sentido de não se propor a apresentar fundamentos últimos que representem "verdades" passíveis de confirmação ou refutação, rompe com a ideia de filosofia enquanto uma atividade fundamentada na lógica, como havia defendido na primeira fase de seu pensamento. Na segunda fase do pensamento do filósofo, encontrada nas Investigações Filosóficas, ele apresentará que a significação de nossos conceitos e expressões linguísticas não é fixa, mas que o significado varia com o contexto de uso, e poderá ser distinto em diferentes formas de vida.

Para Wittgenstein quando não temos clareza do uso que estamos fazendo dos conceitos e expressões, somos levados a confusões. Ele observa que fazemos diferentes usos de nossos enunciados linguísticos, ora com função descritiva, ora com função normativa. Esta última função é característica do que ele denominará de enunciados gramaticais, os quais constituem a "gramática" que passamos a carregar dentro de nós. Entende-se por gramática em Wittgenstein como o conjunto de regras que aprendemos a seguir à medida em que aplicamos nossas expressões linguísticas em contextos efetivos de uso. A confusão se instala quando acreditamos que determinados enunciados gramaticais possuem função descritiva, naturalizando-se o processo que na verdade, são de caráter convencional; ou quando privilegiamos determinados usos dos conceitos, como se estes fossem os únicos legítimos. O filósofo terapeuta aqui almeja a terapia do pensamento ou a cura do pensamento e isso pode ser feito apresentando uma visão panorâmica, através de exemplos e contraposições de concepções.

No âmbito educacional, parte das confusões aparecem ao buscarmos definições absolutas dos conceitos e ao propagarmos slogans educacionais que passam a desempenhar o papel de uma espécie de manual de condutas, tendo em vista nortear as práticas de ensino do professor e que determinariam a forma, através da qual, seria possível fazer com que todos os alunos aprendessem, em qualquer contexto.

Desta forma é possível perceber que recaem numa adoção unilateral dos sentidos ao desconsiderarem conceitos e expressões alocados no interior do que consideram ser o modelo tradicional de ensino em enfermagem, e recusando-se a vê-las como formas também legítimas do fazer educacional. Vejamos como isto ocorre no caso específico do ensino do pensamento crítico, tema bastante caro a todas as atuais concepções de ensino consideradas progressistas.

No trabalho desenvolvido por Püschel et al (2014) quando discutem sobre o ensino do pensamento crítico (PC) durante a formação do futuro profissional enfermeiro lembram que as investigações relacionadas às habilidades de PC vêm sendo desenvolvidas de forma vigorosa nos Estados Unidos da América e Europa, com incentivos voltados a pesquisas experimentais para comprovar a efetividade de estratégias de ensino para o desenvolvimento do PC e ressaltam a necessidade de desenvolvimento de Revisão Sistemática (RS) de estudos quantitativos com o objetivo de identificar as estratégias de ensino mais efetivas no desenvolvimento do PC em estudantes de Enfermagem.

Na perspectiva apresentada, aposta-se na ideia de que o desenvolvimento do pensamento crítico em estudantes de enfermagem será possível através da adoção de estratégias de ensino que forem consideradas efetivas para essa finalidade, recomendando-se que a seleção das referidas estratégias seja feita a partir de um levantamento estatístico que privilegie as pesquisas de orientação quantitativa na área, sendo possível perceber que, epistemologicamente, valoriza-se pesquisas centradas em resultados, com cunho utilitarista, com o ideal de exatidão buscando uma essência do que seria o pensamento crítico capaz de ser descoberto através de pesquisa científica.

Corroborar para a busca metafísica e essencialista nos discursos educacionais em enfermagem as propostas relacionadas ao ensino do pensamento crítico ao graduando em enfermagem, como podem ser observadas na Rede Ibero-Americana de investigação em enfermagem em que Ceolin et al (2017) entendem que o desafio para o futuro da pesquisa sobre PC [pensamento crítico] em enfermagem encontra-se em adotar, de forma majoritária, um paradigma que sirva de base para formular uma definição universal do conceito e estratégias de ensino decorrentes.

Como mencionado acima, a terapia filosófica de Wittgenstein não se propõe a criar teorias, mas sim dissolver confusões. Aplicando-a na passagem acima, basta observar que a expressão "pensamento crítico" pode ser usada em contextos diferentes com sentidos diferentes. A pretensão universalista sugerida pode incorrer

em problemas éticos, pois ao se adotar uma tal definição sugere-se que determinados modos tradicionais de operar a formação de enfermeiros devam ser abandonados, e, portanto, passam a correr o risco de se diluir, ao se ter como meta a uniformidade do pensamento.

Na obra, *Wittgenstein – os labirintos da linguagem* de Arley Ramos Moreno, o autor apresenta o questionamento que Wittgenstein faz em relação às perguntas que aguardam uma única possibilidade de resposta:

Qual o significado de uma palavra? Pergunta-se então, Wittgenstein. Essa pergunta, diria ele, é mal formulada, uma vez que sugere uma única e definitiva resposta; na verdade há várias respostas a ela, sendo que cada uma tomará como apoio uma situação determinada de emprego das palavras, isto é, aquilo que Wittgenstein denomina um "jogo de linguagem". (MORENO, 2000, p.55)

Wittgenstein considera que há um enfeitiçamento da linguagem sobre a inteligência que se manifesta nas tentativas para se descobrir a essência da linguagem. É necessário, ao contrário, não querer descobrir o que supostamente esteja oculto sob a linguagem. Analogamente, este enfeitiçamento também se manifesta ao se buscar um único método de ensino a ser aplicado a um aluno abstrato por um professor ideal. Já da perspectiva pragmática de Wittgenstein, é preciso substituir esta atitude metafísica pela atitude prática. Sua proposta em dissolver confusões de natureza conceitual alia-se à ideia de que mobilizemos a nossa vontade para pensar outras formas de sentido especialmente considerando, como diz (Moreno, 2004), estas outras formas como sendo legítimas possibilidades de organizar a experiência. Assim, ao invés de uma busca por essências absolutas, sugere ampliar as possibilidades de aplicação de nossos conceitos mais fundamentais.

Nas Investigações Filosóficas, Wittgenstein afirma que uma fonte principal de nossa incompreensão é que não temos uma visão panorâmica do uso de nossas palavras – falta caráter panorâmico à nossa gramática. – A representação panorâmica permite a compreensão, que consiste justamente em "ver as conexões". Daí a importância de encontrar e inventar articulações intermediárias. (IF, 1979, §122)

Através da descrição dos usos efetivos de nossos conceitos, variando as circunstâncias e possibilidades de sua aplicação é possível mostrar que o seu uso dogmático além de restringir as oportunidades de sentido tende a direcionar o pensamento para uma única possibilidade de conhecimento sobre o mundo, não há para o filósofo jogo de linguagem mais adequado ou menos adequado, mas sim condizentes para os fins a que se propõem, desta forma a visão panorâmica seria capaz de libertar as imagens que forcem o pensamento a uma única direção.

Os resultados da terapia filosófica podem levar a um certo desconforto no interlocutor, pois abre-se um caminho para que os alicerces que sustentam suas crenças mais profundas sejam colocados à prova. É um processo que pode ser doloroso, mas que pode ser amenizado na medida em que sugere o deslocamento de uma postura dogmática para uma mais flexível.

Neste sentido a formação em enfermagem que prepara futuros profissionais para cuidar das necessidades de saúde dos seres humanos precisa repensar a razão instrumental que tem norteado o campo epistemológico em educação na formação de enfermeiros no ensino superior, sendo necessário problematizar se a busca por uma única estratégia de ensino, do perfil do professor ideal ou de uma definição unívoca para o que seja um aluno futuro profissional crítico e reflexivo não estaria, na verdade, levantando falsas questões, como diria Wittgenstein.

#### **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

AZANHA, J.M.P. **A pedagogia das competências e o ENEM**. In: A formação do professor e outros escritos –São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

BAPTISTA, S. S.; BARREIRA, I. A. **Enfermagem de nível superior no Brasil e vida associativa**. Revista Brasileira de Enfermagem: Brasília, 2006, vol.59.

CEOLIN et al. **Bases teóricas de pensamento crítico na enfermagem iberoamericana: revisão integrativa da literatura** 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n4/0104-0707-tce-26-04-e3830016.pdf> Acesso em: 10 de dezembro de 2017.

HEIDEMANN, M.; HANSEL, C.G.; PEREZ, M.M. **Educação em enfermagem na era pós-industrial – geração y no foco da formação** - SENADEn, 2014. Disponível em: <http://abeneventos.com.br/15senaden/anais/listaresumos.htm>. Acesso em: 17 de novembro de 2017

MACHADO, L.M. **Avaliação de aprendizagem e o desenvolvimento de competências** - SENADEn, 2016. Disponível em: <http://abeneventos.com.br/15senaden/anais/listaresumos.htm>

MORENO, A.R. **Uma concepção de atividade filosófica**, 2004. Disponível em: <https://www.cle.unicamp.br/eprints/index.php/cadernos/article/view/738> Acesso em: 20 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Wittgenstein – Os labirintos da linguagem, ensaio introdutório**. São Paulo: Moderna; Campinas, SP: Editora da Universidade de Campinas, 2000.

PÛSCHEL et al. **Efetividade das estratégias de ensino para o desenvolvimento do pensamento crítico em estudantes de graduação em enfermagem: revisão sistemática e metanálise** - SENADEn, 2014. Disponível em: <http://www.abeneventos.com.br/14senaden/anais/indice-titulo.html> Acesso em: 17 de novembro de 2017

SARAIVA, A.K.M.; FILHO, J.B.; MEDEIROS, S.M. **Ciências da vida e complexidade: um diálogo importante para a formação em saúde/enfermagem** - SENADEn, 2014. Disponível em: <http://www.abeneventos.com.br/14senaden/anais/indice-titulo.html> Acess em: 25 de novembro de 2017

VACCARI, A.; RIEGEL, F.; **Simulação clínica como estratégia de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento das competências e habilidades profissionais do enfermeiro** - SENADEn, 2016. Disponível em: <http://abeneventos.com.br/15senaden/anais/listaresumos.htm> Acesso em: 01 de dezembro de 2017

WINTERS et al. **Metodologias problematizadoras no ensino de enfermagem: contribuição ao desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e criativo das estudantes** - SENADEn, 2016. Disponível em: <http://abeneventos.com.br/15senaden/anais/listaresumos.htm> Acesso em: 10 de dezembro de 2017

WITTGENSTEIN, L. **Investigações Filosóficas**. São Paulo: Abril Cultural, 2ª ed., 1979.